

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

PAULO RICARDO MARQUES SANTOS

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO
SEGMENTO DE PAPEL E CELULOSE LISTADAS NA
BM&FBOVESPA À LUZ DA NBC T 15**

RIO VERDE GO

2017

PAULO RICARDO MARQUES SANTOS

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO DE
PAPEL E CELULOSE LISTADAS NA BM&FBOVESPA À LUZ DA NBC T 15**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

RIO VERDE GO

2017

Ficha Catalográfica

SANTOS, Paulo Ricardo Marques.

Análise do índice de divulgação das empresas do segmento de papel e celulose listadas na BM&F BOVESPA à luz da NBC T 15 / Paulo Ricardo Marques Santos. - Rio Verde. - 2017.

59f.

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) apresentado à Universidade de Rio Verde – UniRV - Faculdade de Ciências Contábeis, 2017.

Orientador: Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves

1. Divulgação. 2. NBC T 15. 3. Meio ambiente. 4. Papel e Celulose.

Bibliotecário(a) responsável:

PAULO RICARDO MARQUES SANTOS

**ANÁLISE DO ÍNDICE DE DIVULGAÇÃO DAS EMPRESAS DO SEGMENTO
DE PAPEL E CELULOSE LISTADAS NA BM&FBOVESPA À LUZ DA NBC T-**

15

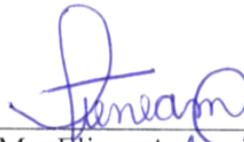
Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 12 de junho de 2017

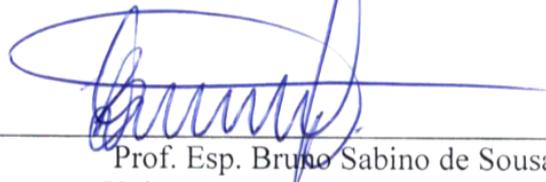
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. Rafael Crisóstomo Alves
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof.ª Ma. Eliene Aparecida de Moraes
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Bruno Sabino de Sousa
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico este trabalho aos meus filhos, Paulo Lee Lopes Santos e Pietro Lee Lopes Santos, razão de tudo, que espelham-se em mim, e que os reflexos sejam superiores aos meus conhecimentos. A meus pais, Joana Darc dos Santos e Jurandir Marques da Silva, que me incentivaram sempre a estudar. Minha namorada Polyanna Lee, no companheirismo e apoio, e, por último, como diz o ditado, “os últimos serão os primeiros”, em especial a Deus, por ser essencial na minha vida, autor do meu destino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus que me deu energia e benefícios para concluir todo esse trabalho.

Agradeço aos meus pais Joana Darc dos Santos e Jurandir Marques da Silva que sempre me apoiaram e incentivaram a estudar.

À minha vovozinha Ordalina Magalhães “Mocinha” que nunca mediu esforço para me ajudar, na qual eu admiro e amo muito.

Ao meu patrão João Emílio Ribeiro Valongo pelo incentivo financeiro e as horas cedidas ao estudo, grande parceiro na minha trajetória de formação acadêmica.

Meus príncipes, Paulo Lee Lopes Santos e Pietro Lee Lopes Santos, fonte de motivação para meu crescimento acadêmico, espero que sejam, mais talentosos que o pai, e que possamos compartilhar ideias produtivas futuramente.

Agradeço, também, minha outra mãe, minha irmã Patricia, que sempre esteve presente na minha vida, amiga, minha conselheira.

E o que dizer a você Polyanna? Companheira, amiga, pessoa que sempre escutou eu desabafar as coisas da faculdade, mesmo não sabendo o que estava realmente falando, mais sempre me ouvia, e nunca, reclamou. Obrigado pela paciência, compreensão nas horas que precisei de estudar, ficando com o nosso filho maravilhoso Paulo Lee Lopes Santos.

Agradeço ao meu orientador Prof.º Esp. Rafael Crisóstomo Alves, por ter compartilhado sua experiência profissional, tanto em sala de aula quanto nas orientações, pela transparência e facilidade de se expressar, sanando, assim, minhas dúvidas e me mostrando novos horizontes do trabalho, pessoa que eu admiro muito, exemplo de profissionalismo à seguir.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, começando pelo pessoal da limpeza até à coordenação do curso de Ciências Contábeis.

Muito obrigado!

RESUMO

No cenário atual, onde fala-se bastante em expansão e lucros, a questão ambiental é sempre lembrada e discutida, visto que a busca incessante por lucros, gera intervenções do homem sobre a natureza, ameaçando, assim, a qualidade de vida da sociedade, em que os problemas causados ao meio ambiente devem ser evidenciados, pois, além de passar credibilidade aos usuários da informação, contribui, também, para a obtenção de novos clientes. Dessa forma, existem algumas normas que tratam da relação entre a empresa e o meio ambiente, entre elas está a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC T 15) aprovada por meio da Resolução 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que em seu item 15.2.4 trata sobre informações socioambientais. Este trabalho objetivou-se identificar a evolução do nível de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, conforme a NBC T 15 do ano 2011 a 2015. O estudo justificou-se pelo fato da preocupação com as questões ambientais estar crescendo, assim como a busca por alternativas de desenvolvimento sustentável, provocando, nas empresas, a necessidade de transparência de suas ações em relação à interação com o meio ambiente, fornecendo, à sociedade, informações fundamentais para a conscientização e preservação dos recursos naturais. A presente pesquisa caracterizou-se como bibliográfica-documental de caráter descritivo, utilizando de método dedutivo para abordagem do problema, e documentação indireta para a coleta de dados. De acordo com os resultados apresentados, dentre as 5 (cinco) empresas analisadas, 4 (quatro) entidades tiveram um número de divulgação igual ou superior à 50,0%, somente 1 (uma) não atingiu esta porcentagem, observou-se também uma evolução discreta na evidenciação das entidades investigadas, por fim, quanto aos quesitos, apenas o item “4 - Possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade”, obteve 100,0% de nível de divulgação, demonstrando que as empresas estão interessadas em formar cidadãos atentos com as questões ambientais e com a finitude dos recursos naturais.

Palavras-chave: Divulgação. Meio Ambiente. NBC T 15. Papel e Celulose.

ABSTRACT

In the current scenario, where there is a lot of talk about expansion and profits, the environmental issue is always remembered and discussed, since the incessant search for profits, generates man's interventions on nature, thus threatening the quality of life of society, in which the problems caused to the environment must be emphasized, since, besides giving credibility to information users, it also contributes to the acquisition of new clients. Accordingly, there are some standards that deal with the relationship between the company and the environment, among them is the Brazilian Accounting Standard 15 (NBC T 15) approved through Federal Accounting Council (CFC) Resolution 1.003/04, which in its item 15.2.4 deals with socio-environmental information. This study aimed to identify the evolution of the level of disclosure of environmental items of companies in the Cellulose and Paper industry listed on the BM&FBOVESPA, according to NBC T 15 of the year 2011 to 2015. The study was justified by the fact of concern with the issues Environmental conditions are growing, as well as the search for sustainable development alternatives, provoking, in companies, the need for transparency of their actions in relation to the interaction with the environment, providing society with fundamental information for the awareness and preservation of natural resources. The present research was characterized as bibliographical-documentary, using a deductive method to approach the problem, and indirect documentation for data collection. According to the results presented, of the 5 (five) companies analyzed, 4 (four) entities had a disclosure number equal to or greater than 50,0%, only 1 (one) did not reach this percentage, a discrete evolution was also observed On the evidence of the entities investigated, finally, regarding the items, only item "4 - Has environmental education projects aimed at the community" obtained a 100,0% level of disclosure, demonstrating that companies are interested in training citizens attentive to environmental issues and With the finiteness of natural resources.

Keywords: Disclosure. Environment. NBC T 15. Cellulose and Paper.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades.....	32
GRÁFICO 2 – Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades.....	32
GRÁFICO 3 – Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades.....	33
GRÁFICO 4 – Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades.....	33
GRÁFICO 5 – Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	13
2.2 ITENS PATRIMONIAIS AMBIENTAIS	14
2.2.1 Ativo ambiental	14
2.2.2 Passivo ambiental	15
2.2.3 Patrimônio líquido ambiental	16
2.2.4 Receitas ambientais	17
2.2.5 Despesas e custos ambientais	18
2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E AMBIENTAL	18
2.3.1 Evidenciação contábil.....	18
2.3.2 Evidenciação ambiental.....	19
2.3.3 Formas de evidenciação ambiental.....	20
2.4 NORMA TÉCNICA NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL	22
2.5 O SEGMENTO DE PAPEL E CELULOSE NA ECONOMIA BRASILEIRA.....	23
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA.....	25
4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS.....	27
4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	27
4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS	28
5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
5.1 ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES POR QUESITO DAS ENTIDADES	35
5.2 VERIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS QUESITOS POR RELATÓRIO.....	36
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	47

1 INTRODUÇÃO

Por volta de 1960, iniciaram-se os discursos que tratavam da expansão urbana no Brasil, a partir deste momento surgiram questões sobre o futuro nas cidades, levando assim aos questionamentos das atitudes e participação do homem no planeta (BARBOSA, 2008).

Para Vecchiatti (2004), a preocupação se concentrava em identificar os tipos de crescimento, os custos e os resultados de impactos ambientais causados pelo homem, ou seja, confrontar o crescimento econômico com o socioambiental.

No cenário atual, onde fala-se bastante em expansão e lucros, a questão ambiental é sempre lembrada e discutida, visto que a busca incessante por lucros gera intervenções do homem sobre a natureza, ameaçando, assim, a qualidade de vida da sociedade, tanto nessa geração quanto nas próximas (ASSIS et al., 2011).

Os problemas causados ao meio ambiente são notáveis, desta forma, Freitas e Strassburg (2007) dizem que os gastos e circunstâncias, sejam elas positivas e negativas, que tratem do meio ambiente, devem ser evidenciados pelas entidades, pois, além de passar credibilidade aos usuários da informação, contribui também para a obtenção de novos clientes.

Nesta ótica, com o intuito de transparecer a evidenciação das condutas operacionais e ambientais, faz necessária a Ciência Contábil, pois ela estuda o patrimônio da empresa, assim como elucida sua relação com o meio ambiente, demonstrando em seus relatórios contábeis as informações de natureza ambiental e social, com o propósito de informar para a sociedade a participação e a responsabilidade da entidade (NBC T 15, 2004).

Sendo assim, a Contabilidade apresenta algumas normas que tratam deste assunto, entre elas está a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica 15 (NBC T 15), aprovada por meio da Resolução 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que trata sobre informações de natureza social e ambiental (NBC T 15, 2004).

Dessa forma, ao divulgarem informações conforme a norma NBC T 15 solicita, as empresas se tornam mais confiáveis e competitivas, à medida que, compreendem a necessidade de apresentar informações que o mercado tem exigido, como a divulgação dos itens ambientais (MELO; TINOCO; FERNANDES, 2010).

Diante do apresentado, surgiu o seguinte questionamento: “Qual o índice de evolução da divulgação dos itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, conforme a NBC T 15 do ano 2011 a 2015?”.

A partir do problema de pesquisa mencionado, o estudo teve como objetivo geral identificar a evolução do nível de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, conforme a NBC T 15.

Para atender ao objetivo geral exposto, adotou-se os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer sobre Contabilidade Ambiental;
- Apresentar os itens Patrimoniais Ambientais;
- Relatar sobre a Evidenciação Contábil e Ambiental;
- Evidenciar como deve ser realizada a divulgação de informações ambientais conforme a NBC T 15;
- Demonstrar o desenvolvimento do segmento de Papel e Celulose na economia brasileira;
- Identificar o nível de divulgação de informações ambientais das empresas do segmento de Papel e Celulose à luz da referida norma.

O presente estudo justifica-se pelo fato de a preocupação com as questões ambientais estarem crescendo, na procura de alternativas de desenvolvimento sustentável, fazendo com que as empresas passem a planejar os investimentos em tecnologias menos poluentes e que não degrade tanto o meio ambiente (CALIXTO, 2007).

Carvalho (2008) afirma que o compromisso e a responsabilidade das entidades com a questão ambiental têm sido matéria de discussão em toda parte, através da globalização dos negócios, internacionalização dos padrões de qualidade ambiental, conscientização dos consumidores e a disseminação da informação ambiental, fazendo com que os investidores intensificassem as exigências no que se trata da qualidade de vida e à preservação do meio ambiente.

Medeiros, Barbalho e Jerônimo (2013) afirmam que grande parte dessa preocupação se dá pelo fato das agressões ambientais provocadas pelas entidades, principalmente no caso das empresas que possuem fonte de recursos oriundos da natureza, sendo elas: o segmento de Papel e Celulose, que ocasiona diversos danos à natureza: desflorestamento, queimadas, poluição da água, do ar, contaminação do solo, descarte indevido de resíduos, entre outras, reforçando assim a necessidade de uma Contabilidade voltada para os aspectos ambientais.

Vegini (2007) ainda acrescenta que esse tipo de organização é responsável por diversos danos ambientais, grande parte deles ocasionados devido às atividades sem controle e o desenvolvimento desenfreado dos impactos à natureza.

Moraes, Junqueira e Carvalho (2000) esclarecem que a Contabilidade Ambiental, nesses casos, auxilia os gestores na medida em que é utilizada para evidenciar a responsabilidade ambiental da empresa, geralmente por meio da utilização dos relatórios contábeis, em que devem ser evidenciados, de forma clara e objetiva, os gastos com o controle ambiental e projetos custeados pela entidade.

Veroneze et al. (2015) ainda afirmam que, na atualidade, destarte toda preocupação com o meio ambiente e sua preservação, as organizações que reconhecem sua responsabilidade ambiental estão um passo à frente das demais, visto que além do desenvolvimento de novas tecnologias, visando o alcance de um processo produtivo sustentável, também adiciona benefícios para colaboradores e sociedade em geral, seja na forma de premiações ou até de programas que envolvam a sociedade, dessa maneira, fica claro que ela possui uma vantagem competitiva sobre as concorrentes.

Assim, a contribuição deste trabalho para a sociedade em geral concentra-se na oportunidade de oferecer para às pessoas a possibilidade de avaliar o quanto as empresas estão preocupadas com as questões ambientais. Já para o ambiente acadêmico, este trabalho, serve de base para futuras pesquisas.

O diferencial deste estudo se dá pelo fato de que ele aplica-se às empresas do segmento de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, o qual analisou as ações que as elas estão tomando, visando reduzir os danos causados no meio ambiente ou recuperar áreas degradadas, com estratégias conservacionistas que resgatem o potencial biológico e socioeconômico.

O presente trabalho, está dividido em 6 (seis) capítulos, são eles: no primeiro capítulo, fora relatado a introdução da pesquisa, os objetivos e a justificativa; o segundo consta o referencial teórico, que esboça as apresentações da pesquisa que se inicia com a Contabilidade Ambiental, em seguida, Itens Patrimoniais Ambientais, Evidenciação Contábil e Ambiental, Norma Técnica NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental, e finalizando o capítulo com o segmento de Papel e Celulose na Economia Brasileira.

Já no terceiro capítulo, relata-se a metodologia de pesquisa e os recursos adotados para a coleta de dados. O quarto capítulo demonstra a organização e método de análise dos dados. No quinto estão elucidados os resultados e discussões obtidos. E por fim, no sexto capítulo, são demonstradas as considerações finais do estudo realizado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, serão tratados temas como: contabilidade ambiental, itens patrimoniais ambientais, evidenciação contábil, ambiental e formas de evidenciação, a norma técnica NBC T 15, e por fim, sobre o segmento de papel e celulose na economia brasileira.

2.1 CONTABILIDADE AMBIENTAL

Nos últimos tempos, a ênfase no meio ambiente tem apresentado crescimento, evolução esta, justificada pela exploração desenfreada e irresponsável da diversidade biológica, ocasionando problemas como: escassez de água, poluição e também alteração do clima. Dessa forma, especialistas têm dito que a expansão econômica, sem a preocupação com a sustentabilidade, tem sido considerada uma das principais causas dos diversos prejuízos ecológicos, nesta ótica as empresas têm se preocupado em evidenciar as questões ambientais em seus relatórios anuais por meio da Contabilidade (CALIXTO, 2007).

Costa e Marion (2007), afirmam que a Contabilidade é uma ciência que tem por objeto o patrimônio, e objetiva o registro e o fornecimento de informações de todos os fatos. Ainda seguindo a linha de raciocínio desses autores, a Contabilidade Ambiental é mais uma das vertentes dessa ciência, porém busca exclusivamente analisar as informações referentes ao meio ambiente, tendo em vista que esse patrimônio é de interesse de todas as pessoas.

Pereira (2007), dá como objetivo da Contabilidade Ambiental analisar e fornecer, aos usuários da informação e a quem possa interessar, informações sobre a relação dos atos da empresa e do seu patrimônio, com os aspectos ambientais, sejam eles na recuperação de ambientes degradados, no desenvolvimento sustentável, entre outros.

Já para Teixeira e Crepaldi (2000), a Contabilidade Ambiental tem por objetivo principal evidenciar a situação patrimonial de uma entidade, reconhecendo e avaliando os fatos financeiros e econômicos que estejam ligados com a preservação, recuperação, conservação, proteção e restauração ambiental, que ocorrem em um determinado espaço de tempo.

Desta forma, Silva, Melo e Barbosa (2013), afirmam que a contabilidade ambiental proporciona às organizações informações relevantes que possibilitam a utilização dos recursos naturais de forma sustentável, além disso, permite também que os gestores estabeleçam estratégias ao meio ambiente, com o objetivo de equilibrar os desembolsos ambientais e minimizar a degradação à natureza.

Teixeira, Nossa e Funchal (2011) ainda dizem que há um maior interesse das empresas em abrir para a sociedade em geral uma grande quantidade de informações sobre sua política ambiental, seus programas de gerenciamento e o impacto de suas atividades na natureza.

Dessa forma, Bergamini Júnior (1999) conclui afirmando que a Contabilidade Ambiental apresenta como objetivo, registrar as transações da empresa que influenciam de alguma forma no meio ambiente e seus efeitos sobre a situação econômica e financeira dos negócios.

Ainda conforme o autor, essa Ciência pode exibir seus itens nos demonstrativos, segregando-os em conformidade com suas características, em contas patrimoniais como ativo e passivo ambiental, assim como em contas de resultado que representam as receitas, despesas e custos ambientais.

2.2 ITENS PATRIMONIAIS AMBIENTAIS

Neste tópico, serão apresentados os itens patrimoniais ambientais, sendo eles: ativo ambiental, passivo ambiental, patrimônio líquido ambiental, e por fim, contas de resultado que são: receitas ambientais e custos e despesas ambientais.

2.2.1 Ativo ambiental

Segundo o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (2011), ativos são itens controlados pela empresa, proveniente de fatos passados e que dele espera-se a obtenção de benefícios econômicos futuros, sendo que tais benefícios podem ocorrer de diversas formas: por meio de um ativo que, separadamente ou em conjunto com outros, podem ser utilizados na fabricação de bens, ou na prestação de serviços que serão comercializados, ser usado para liquidar um passivo, ser trocado por outros ativos, entre outras finalidades. Ainda segundo o supracitado pronunciamento, dentre as diversas formas de ativo, existe ainda os ativos ambientais.

Em consonância com Moraes, Junqueira e Carvalho (2000), os ativos ambientais podem ser definidos como o conjunto de bens e direitos oriundos das operações que envolvem atividades relacionadas ao meio ambiente; compras com a finalidade de controlar, prevenir ou recuperar eventuais danos à natureza e conseqüentemente à sociedade.

Já para Ribeiro (1998), ativos ambientais são recursos econômicos controlados pela empresa, proveniente de negociações passadas ou de outros fatos passados, que apresentam como objetivo principal o equilíbrio, conservação e a restauração ambiental, além de gerar benefícios econômicos futuros.

Desta forma, Moraes, Junqueira e Carvalho (2000) citam alguns exemplos de ativos ambientais que encontram-se no balanço patrimonial como: a conta de estoques, onde estão registrados os itens usados na preservação ou recuperação dos prejuízos à natureza; e também o ativo imobilizado, que nada mais é que os equipamentos utilizados na recuperação ou preservação do meio ambiente.

Kraemer (2000) explica ainda que os ativos ambientais possuem diversas particularidades e apresentam diferenças de uma entidade para outra, isso porque existem divergências nas operações de cada ramo de atividade, desta forma, haverá diferença em todos os bens necessários ao processo de proteção, controle, conservação e preservação do meio ambiente.

Destarte, Souza e Ribeiro (2004) complementam afirmando que tais itens podem ser divulgados de forma separada dos demais com o intuito de apresentar, as ações adotadas pela empresa em relação ao meio ambiente, em coerência com a legislação, aos seus usuários internos e externos.

2.2.2 Passivo ambiental

Em consonância com o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (2011), passivo pode ser definido como uma obrigação atual da empresa, proveniente de eventos passados, que posteriormente será liquidado por meio de um recurso controlado por ela. Tais passivos possuem diversas categorias, entre elas o Passivo Ambiental.

O IBRACON (1996) define passivo ambiental como toda prática ou política que agrida o meio ambiente, e acrescenta que ele faz parte do valor dos investimentos necessários para recuperá-lo, refletindo inclusive as multas e indenizações pela agressão.

É válido ressaltar que o fato de existir passivo ambiental em uma empresa, não significa necessariamente que ela cause danos ao meio ambiente, esta conta patrimonial pode surgir por meio de atitudes espontâneas que tenha como objetivo a prevenção ou recuperação de espaços agredidos, ou até mesmo de ações realizadas de forma antecipada de possíveis ameaças ao meio ambiente que suas atividades possam trazer (KRAEMER, 2003).

Desta forma, o passivo ambiental deve ser reconhecido somente a partir do momento em que for possível prever sua ocorrência e que possa ser mensurado com confiabilidade, porém, mesmo que ele não possa ser mensurado, ele não perde sua essência (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2010).

Tratando ainda do reconhecimento, Bergamini Júnior (1999) diz que o passivo ambiental é notado quando há a ocorrência de ônus relacionados ao meio ambiente, mesmo que ainda não tenha ocorrido desembolso, porém os critérios para a classificação devem ser atendidos.

Vellani e Ribeiro (2010) defendem que esses eventos devem ser apresentados da forma mais transparente possível, pois quanto maior a fidedignidade nas informações, maior será a credibilidade da imagem da empresa perante os seus investidores, e conseqüentemente da sociedade em geral.

Por fim, Kraemer (2003) ainda diz que os passivos ambientais podem possuir três obrigações distintas, sendo elas: a legal, que consiste em uma obrigação atual em virtude de um evento passado que causou agressão ao meio ambiente; a construtiva, que consiste naquelas constituídas de forma voluntária, comumente demonstrando que a empresa tem responsabilidade ambiental; e por fim, as justas, que constituem àquelas obrigações resultantes da responsabilidade e integridade da empresa diante de um dano ambiental.

2.2.3 Patrimônio líquido ambiental

Em consonância com o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (2011), patrimônio líquido pode ser definido como o interesse residual nos ativos da entidade, após a dedução de todos os seus passivos e ele pode apresentar subdivisões, entre elas o patrimônio líquido ambiental.

Pereira, Couto e Galvão (2009) defendem que essa vertente do patrimônio líquido pode ser definida de forma bem simples, como o bem ambiental (ativo) diminuído em seu valor pela degradação ambiental (passivo), sendo assim representado pela diferença entre ambos.

Na Contabilidade Ambiental, o patrimônio líquido agrega as contas de reservas para contingências, que podem ter sido constituídas para liquidar possíveis multas e indenizações por danos ambientais, ou ainda para aquisição de bens ou serviços para preservação, proteção ou recuperação ambiental (MARCONDES; CAMPOS, 2006).

Ferreira e Gonzales (2015) dizem que quanto à composição do patrimônio líquido ambiental, a entidade pode destinar parte do seu capital social para que seja feita a aplicação no meio ambiente, na forma de atividades de prevenção, recuperação, monitoramento e reciclagem. Os autores ainda afirmam que podem ser constituídas reservas para contingências ambientais e doações ou subvenções, e que também é possível registrar o resultado final do exercício apurado a partir de receitas, despesas, ganhos e perdas ambientais, em uma conta chama “Lucros ou Prejuízos Acumulados Ambientais”.

2.2.4 Receitas ambientais

Em consonância com o Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (2011), receitas podem ser definidas como uma adição nos benefícios econômicos no decorrer de determinado exercício social, geralmente ocorre por meio de ingresso de recursos, aumento de ativos ou redução de passivos.

Carvalho (2008) diz que para ser considerado receita ambiental, esses aumentos de benefícios econômicos, devem ser oriundos de: prestação de serviços de gestão ambiental, venda de produtos reciclados, menor consumo de matérias-primas, redução do consumo de água, energia, dentre outros.

Kraemer (2000) destaca ainda que a receita ambiental pode também ser proveniente de retorno de algum investimento ou da renda gerada por um bem patrimonial, ressalta ainda que a receita dá a oportunidade para as organizações planejarem seus orçamentos, de modo que reduzam as agressões ao meio ambiente, e, conseqüentemente, reduza custos que ultrapassem suas estimativas de entradas.

No momento da contabilização, se faz necessário que sejam separadas as receitas ambientais das operacionais, investigando qual é a atividade econômica principal da organização, com o intuito de tornar mais fácil o reconhecimento dessas, na entidade (COSTA; MARION, 2007).

Ainda de acordo com os autores, os casos em que a atividade principal da empresa seja a produção de papel e celulose, as receitas ambientais podem surgir por meio do aproveitamento dos resíduos da matéria-prima, da prestação de serviços que envolvam o meio ambiente, como a recomposição florestal e a restauração de regiões ambientais degradadas.

2.2.5 Despesas e custos ambientais

O Pronunciamento Conceitual Básico (R1) (2011) diz que despesas podem ser definidas como uma redução nos benefícios econômicos no decorrer de determinado exercício social, através da diminuição de ativos ou aumento de passivos, provocando assim uma redução no patrimônio líquido da organização.

Diante disso, Santos et al. (2001) afirmam que dentre o grupo de despesas existem as ambientais, porém ressalta que elas não devem ser confundidas com os custos ambientais. Ainda em conformidade com os determinados autores, a diferença entre custos e despesas ambientais é bem simples, ambos são gastos ocorridos em meio a gestão ambiental da organização, ocorrem no decorrer da sua produtividade e de suas ações que venham a favorecer o meio ambiente, porém, quando esses gastos estão relacionados indiretamente com a produção são considerados despesas, e quando estão diretamente ligados, são classificados como custos.

Ainda é válido ressaltar que os custos ambientais não se convertem em benefícios exclusivamente para a empresa, acaba também sendo proveitoso para a sociedade, devido ao monitoramento e supervisão dos processos produtivos, com o objetivo de não causarem impactos ecológicos (RIBEIRO, 1998).

Quanto ao conceito de despesas ambientais, os autores Vellani e Ribeiro (2010) e Ribeiro (1998), afirmam que são todos os gastos relacionados com o controle de questões ambientais, que foram utilizados em determinado período e que ocorreram na área administrativa.

2.3 EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E AMBIENTAL

Neste tópico, serão apresentadas as diferenças e conceitos de Evidenciação Contábil e Ambiental, e ainda a Forma de Evidenciação Ambiental.

2.3.1 Evidenciação contábil

Garcia et al. (2007) dizem que o desafio atual das organizações é a gestão da informação, visto que por meio dela se dá o suporte para as tomadas de decisões em tempo, os autores afirmam ainda que, para a boa administração são necessários diversos recursos, como por exemplo: humanos, temporais, físicos, financeiros, entre outros.

Segundo Piacentini (2004), esse controle, tem por objetivo principal fornecer base para a evidenciação de informações, tal feito, é responsabilidade da Contabilidade, que sempre busca satisfazer seus usuários apresentando-as de forma clara, completa e útil sobre a situação econômica, financeira e social da empresa, sempre obedecendo as exigências dos princípios contábeis e órgãos reguladores.

Para Aquino e Santana (1992), evidenciar nada mais é que tornar evidente, é mostrar com clareza, que não oferece dúvida, de fácil compreensão, é o entendimento imediato do que está sendo divulgado, do que deseja-se disseminar.

Ainda tratando da definição de evidenciação, Murcia et al. (2010) asseguram que o conceito de evidenciação está intimamente ligado à nitidez das organizações, pois quanto mais a empresa informa, mais bem vista é pela sociedade e os usuários das informações, visto que assim ela está demonstrando sua responsabilidade e compromisso com os mesmos.

Destarte, Murcia et al. (2010) ainda afirmam que as informações que são evidenciadas devem ser compreensivas, atualizadas e claras, e também devem estar em conformidade com as normas e pronunciamento contábeis.

Garcia et al. (2007), concluem que as informações geradas pela contabilidade devem ser úteis, tempestivas e relevantes, uma vez que servirá de base para as tomadas de decisões, a qual, possibilitará identificar em que situação se encontra a entidade e também compará-la com outras do mesmo segmento.

2.3.2 Evidenciação ambiental

Nos últimos anos, as questões ambientais estão cada vez mais em foco, sendo assim, como há uma inquietude da sociedade quanto a esse aspecto, os usuários têm exigido das empresas dados para avaliação de sua responsabilidade, dessa forma, a fim de proporcionar a análise dessa vertente, as organizações têm se preocupado em transparecer sua preocupação com o meio ambiente, chamada de evidenciação ambiental (ROSA et al., 2010). Os mesmos autores ainda salientam que essa preocupação parte tanto dos usuários externos quanto dos internos.

Além dos usuários internos e externos, ainda há outros agentes que têm influência na evidenciação ambiental de uma empresa, são eles: as considerações dos funcionários; as políticas ecológicas; escolas e educação; atenção da mídia; prêmios e acordos de impactos ambientais; entre outros (MUSSOI; BELLEN, 2010).

A evidenciação ambiental é composta pelo conjunto de técnicas usadas pelas organizações na divulgação de sua interação com o meio ambiente, apresentando como a empresa está se comportando em relação ao uso de recursos naturais. Os mesmos autores ainda afirmam que esses resultados costumam ser divulgados anualmente por meio de relatórios sociais e administrativos específicos (ROSA et al., 2010).

Já para Tinoco e Robles (2006), a evidenciação ambiental é o registro dos atos que causam impactos ambientais, sejam eles quantitativamente ou qualitativamente, com o objetivo de evidenciar de forma financeira o seu devido efeito na organização.

Mesmo que essa evidenciação ainda não seja de cunho obrigatório, as grandes organizações brasileiras estão adotando essa prática em seu cotidiano, dessa forma, a entidade que não evidencia essas práticas, pode enfrentar uma desvantagem competitiva (MUSSOI; BELLEN, 2010).

Conforme Rosa et al. (2010), as informações de cunho ambiental que estão sendo evidenciadas pelas organizações, têm o intuito principalmente de alavancar a reputação do negócio, levando em consideração: as necessidades do público em geral, a natureza como uma fonte de recurso limitado, a responsabilidade profissional da administração e a interação dos diversos sistemas da empresa com a referida evidenciação.

Sendo assim, Paiva (2003) afirma que os principais relatórios que possuem como objetivo evidenciar as questões sociais e ambientais de uma empresa são denominados: Balanço Social, Relatório de Sustentabilidade Empresarial, Balanço Social Corporativo, Relatório Social e Relatório Social-Ambiental. O mesmo autor ainda ressalta que geralmente eles são divulgados anualmente.

2.3.3 Formas de evidenciação ambiental

Padilha e Asta (2014) afirmam que o intuito da contabilidade é evidenciar informações econômicas, financeiras e também físicas, podendo utilizar os demonstrativos contábeis ou outras formas de registro, como planilhas, relatórios e outros meios. Ainda conforme estes autores, para evidenciar tais informações, a Contabilidade avalia que a evidenciação deve ocorrer de acordo com o grau de detalhamento, a relevância e a natureza dos gastos.

Destarte, a segregação de informações pode ser considerada como uma contribuição dessa ciência para a proteção e preservação do meio ambiente, sendo assim, o mesmo elucida

que cada item de natureza ambiental, deve ser, sempre que possível alocado com itens semelhantes (PADILHA; ASTA, 2014).

Quanto aos ativos e passivos ambientais, eles deverão ser classificados sobre os aspectos de controle e divulgação, e destacados em seus respectivos grupos, devem ainda ter suas composições e respectivos valores evidenciados nas notas explicativas das demonstrações contábeis, a menos que não haja uma obrigação relevante, neste caso eles deverão ser evidenciados e contabilizados em contas específicas do Balanço Patrimonial (SOUZA; RIBEIRO, 2004).

Já os custos ambientais, é sabido que eles são provenientes dos desembolsos realizados nas atividades de recuperação e prevenção ambiental, e que eles também impactam no resultado e na situação patrimonial das empresas, tornando-se necessária sua evidenciação, sendo assim, ela será realizada de forma agregada, na Demonstração do Resultado do Exercício, e deverão ser discriminados por natureza nas notas explicativas (RIBEIRO, 1998).

Da mesma forma, todas as despesas e receitas consideradas ambientais, também estarão divulgadas na Demonstração do Resultado do Exercício de maneira separada, sendo também divulgadas e detalhadas nas notas explicativas das demonstrações contábeis, visto que quanto mais detalhada as informações ambientais, melhor será a qualidade das informações contábeis (COSTA; MARION, 2007).

Além dos demonstrativos apresentados, ainda existem outros relatórios que podem ser usados para a divulgação de informações ambientais, como o Relatório da Administração, em que, em consonância com Silva, Rodrigues e Abreu (2007), esse demonstrativo deve ser publicado juntamente com as demonstrações financeiras no fim do exercício social, e nele a empresa tem liberdade para apresentar notícias que considere relevante, entre elas as ambientais.

As entidades, também, podem apresentar tais dados por meio do Eco-balanço que, conforme Schianetz (1997), tem como objetivo adquirir uma visão abrangente dos efeitos ambientais de todas as atividades de uma empresa e torná-la assim transparente. Já para Tiesen, Casturino A. e Casturino V. (2010), esse relatório apresenta as entradas e saídas de materiais, produtos e energia, restringindo-se às quantificações físicas, porém, diferentemente do balanço contábil, ele compara a poluição gerada pela a empresa durante determinado exercício fiscal.

Por fim, o Balanço Social também é tido como uma forma para a evidenciação ambiental, trata-se de uma demonstração que foi criada com a finalidade de tornar pública a responsabilidade social e ambiental das organizações, nos mesmos moldes dos demonstrativos

padrões, sugerindo que sempre se utilize dados do exercício atual e imediatamente anterior, para fins de comparação (PINTO; RIBEIRO, 2004).

2.4 NORMA TÉCNICA NBC T 15 – INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

Devido ao destaque dado às questões ambientais e sociais nos últimos anos, em 19 de agosto de 2004, por meio da Resolução CFC nº 1.003, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) aprovou a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica nº 15, NBC T 15, que tem o objetivo de demonstrar à sociedade os procedimentos relacionados às informações de natureza social, bem como da responsabilidade social e ambiental das empresas, esse normativo passou a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2006 (CFC, 2004).

A NBC T 15, por sua vez, apresenta como objetivo principal, ditar os procedimentos a serem adotados no momento da divulgação das informações de natureza ambiental e também social, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade (CFC, 2004). No que se refere à interação com o meio ambiente, as orientações para divulgação estão contidas no item 15.2.4, da referida norma (CFC, 2004).

Beuren et al. (2010) afirmam que a norma estabelece que as informações de cunho ambiental, quando divulgadas, devem ser vistas como uma informação complementar às contidas nas demonstrações contábeis, e não devem, de forma alguma, serem confundidas com as notas explicativas. Ainda conforme os mesmos autores, por mais que a entidade apresente essas informações nas notas explicativas ou no relatório da administração, ela precisa divulgá-las em outro demonstrativo complementar, geralmente denominado Demonstração de Informações de Natureza Social e Ambiental.

Welter (2011) salienta que atendendo-se à norma, a organização deve evidenciar os investimentos e gastos com: manutenção nos processos operacionais que visam contribuir para a melhoria do meio ambiente; preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; educação ambiental para empregados e comunidade; projetos ambientais; processos judiciais; valor de multas e indenizações; entre outros.

Em consonância com Barcelos et al. (2015), o referido normativo classifica as informações e diz que elas devem ser indicadas e evidenciadas por meio de critérios e controles utilizados para garantir a sua integridade. Ainda de acordo com os mesmos autores, entende-se por informações de natureza social e ambiental: a) a geração e a distribuição de riqueza; b) os

recursos humanos; c) a interação da entidade com o ambiente externo; d) a interação com o meio ambiente.

Vieira e Faria (2007), destacam que por tratar-se de informações cuja evidenciação é realizada de forma voluntária, ou seja, a entidade divulga se quiser, é difícil ter a certeza se a empresa possui responsabilidade ambiental ou não, visto que caso ela faça algo que possa manchar sua imagem, provavelmente não a divulgará.

Sendo assim, analisando-se a NBC T 15, nota-se a importância das técnicas de divulgação adotadas pela norma, pois quando as informações são divulgadas de forma clara e completa, contribuem na identificação de empresas que reconhecem que o meio ambiente é uma fonte limitada de recursos, fazendo assim com que os danos causados à ele diminuam e o consumo de forma responsável prevaleça (KRAEMER, 2003).

Por fim, Freitas e Strassburg (2007) dizem que a NBC T 15 veio em momento oportuno, visto que a divulgação das informações contábeis e extra contábeis, por parte das empresas, tem deixado a desejar.

2.5 O SEGMENTO DE PAPEL E CELULOSE NA ECONOMIA BRASILEIRA

Montebello e Bacha (2011), definem papel e celulose como o conjunto de indústrias dos seguintes setores: de celulose, de papéis e de artefatos de papéis. Ainda conforme os mesmos autores, esses três segmentos industriais, juntamente com as florestas, a indústria de editoração e gráfica, e ainda os segmentos distribuidores vinculados a essas indústrias, constituem a cadeia produtiva de papel e celulose.

Destaca-se que a indústria brasileira de celulose é composta por empresas que produzem celulose e pasta de alto rendimento (MONTEBELLO; BACHA, 2011). Ainda conforme os mesmos autores, essa polpa pode ser vendida tanto no mercado interno quanto no externo, ou também pode ser usada na produção de papel pela própria empresa que a produz. Por outro lado, a indústria de papéis compreende as empresas produtoras de papéis assim classificados: de imprensa, de imprimir e escrever, de embalagem, sanitários, cartão e para outros fins (MONTEBELLO; BACHA, 2011).

Devido ao terreno com boa fertilidade, e também ao clima propício ao plantio de eucalipto, o Brasil é o maior produtor mundial de celulose de fibra curta, por outro lado, os demais países se destacam na produção de celulose de fibra longa, pelo fato de ter clima propício para o cultivo de florestas de Pinus (DEPEC, 2016).

Montebello e Bacha (2011) dizem que em 2008, a movimentação envolvendo o segmento de papel e celulose somaram o montante de R\$ 48 bilhões. Para os mesmos autores, parte da evolução desse mercado se dá pelo fato do valor investido nos últimos dez anos, que somados chegam a R\$ 12 bilhões.

No ano de 2014, a produção nacional de celulose considerando-se fibra curta, longa e pasta de alto rendimento, foi de 16,46 milhões de toneladas, 8,8% maior do que em 2013, sendo assim, com esse resultado, o Brasil manteve-se como quarto colocado no ranking dos países produtores de celulose de todos os tipos e como primeiro produtor mundial de celulose de eucalipto, já quanto às exportações, o volume exportado totalizou 10,61 milhões de toneladas, enquanto o volume consumido no mercado interno cresceu 2,2% (IBA, 2015). Por outro lado, a produção brasileira de papel totalizou 10,40 milhões de toneladas em 2014, mantendo assim uma posição estável se comparada com o ano de 2013 (IBA, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Fonseca (2002), *metodos* quer dizer organização e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação, ou seja, metodologia é o estudo da organização, das diretrizes a serem percorridas, para se concretizar uma pesquisa ou um estudo, ou para fazer ciências.

3.1 CLASSIFICAÇÕES DA PESQUISA

A ciência tem como intuito primordial apresentar a fidedignidade dos fatos, porém, o que distingue o conhecimento científico dos outros, é sua verificabilidade, ou seja, para um conhecimento ser agrupado como científico, é essencial detectar as execuções intelectuais e técnicas que tornaram plausíveis a sua investigação, isto é, elucidar os métodos utilizados para alcançar o conhecimento definido (GIL, 2008).

Sendo assim, Beuren et al. (2006) afirmam que a metodologia da pesquisa é dividida em quatro categorias: quanto aos objetivos, que corresponde a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa; quanto aos procedimentos, que apresenta o estudo de caso, o levantamento, a pesquisa bibliográfica, documental, participante e experimental; quanto à abordagem do problema, que abrange a pesquisa qualitativa e quantitativa, e por fim quanto à técnica de coleta de dados.

Dessa forma, Lakatos e Marconi (2003) classifica-se o devido estudo como descritivo, uma vez que o mesmo preocupou-se em investigar a evolução do nível de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, conforme a NBC T 15, e também definiu diversos conceitos quanto à divulgação de informações ambientais, assim como discorreu sobre a Contabilidade Ambiental e seus itens patrimoniais.

Quanto aos procedimentos, o estudo fora bibliográfico e documental, pois explorou material já escrito por outros autores, como livros, revistas, jornais, artigos científicos, demonstrativos e relatórios financeiros, entre outros publicados (BEUREN et al., 2006).

Seguindo ainda o pensamento de Lakatos e Marconi (2003), quanto a abordagem do problema de pesquisa, se tratou de um pesquisa qualitativa-quantitativa, uma vez que buscou entender um fenômeno de forma mais aprofundada, e por outro lado, também analisou o nível de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, conforme a NBC T 15.

Tratando-se do método de abordagem do presente estudo, este utilizou o dedutivo, visto que partiu de leis e teorias até que se chegue na determinação ou previsão de fenômenos (GIL, 2007). Para a coleta de dados, a pesquisa buscou informações em relatórios que já foram anteriormente divulgados, dessa forma, quanto ao método de coleta fora o indireto (LAKATOS; MARCONI, 2003).

4 ORGANIZAÇÃO E MÉTODO DE ANÁLISE DOS DADOS

Nesse tópico serão apresentadas as empresas, objeto de estudo, assim como o instrumento de coleta de dados e classificações.

4.1 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Com o objetivo de analisar o nível de evolução de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, a população dessa pesquisa foram todas as entidades desse segmento, ou seja, 6 empresas, conforme pode ser verificado no Quadro 1.¹

QUADRO 1 - População da pesquisa

EMPRESA
CELULOSE IRANI S.A.
FIBRIA CELULOSE S.A.
KLABIN S.A.
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.
SUZANO HOLDING S.A.
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

Fonte: BM&FBOVESPA (2016), adaptado pelo autor (2016).

Partindo da população da pesquisa, exposta no Quadro 1, a companhia Suzano Holding S.A., que por motivo de ser, exclusivamente, uma entidade que controla uma junção de empresas, com objetivo de melhorar a estruturação de capital das corporações, não fora investigada neste estudo, pois, suas informações evidenciadas correspondem as informações divulgadas pela Suzano Papel e Celulose S.A.

Diante disso, a amostra desse estudo fora composta por apenas 5 empresas: Celulose Irani S.A.; Fibria Celulose S.A.; Klabin S.A.; Santher Fab. de Papel Sta Terezinha S.A. e Suzano Papel e Celulose S.A.

¹ Consulta realizada ao sítio da BM&FBOVESPA no dia 25/10/2016 às 13:22 h.

Essa amostra fora selecionada de forma intencional não-probabilística, uma vez que foi uma escolha deliberada dos elementos que a compõe, em que houve forte interferência dos critérios e julgamento do pesquisador (FONTANELLA et al., 2011).

4.2 INSTRUMENTO DE COLETA DOS DADOS

Com o propósito de alcançar o objetivo do estudo, realizou-se um levantamento das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP's), assim como os relatórios socioambientais e de sustentabilidade divulgados no sítio da BM&FBOVESPA, ou nos próprios endereços *online* das companhias.

O período de análise dos dados foram de 2011 a 2015, a fim de verificar a evolução do percentual de divulgação.

Para a análise, quanto à quantificação do nível de divulgação, utilizou-se o Sistema Binário, em que ele é composto por dois números: 0 e 1, no qual o número 1 indica que o quesito analisado foi divulgado, ou seja, significa “SIM”, e o número 0 indica que o item investigado não foi evidenciado, dessa forma, significando “NÃO” (ALMEIDA, 2013).

A partir desse método, foram analisados os quesitos, observando o item 15.2.4 da NBC T 15 conforme demonstra-se no Quadro 2.

QUADRO 2 - Quesitos para análise

QUESITO	RELAÇÃO COM O MEIO AMBIENTE
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?

Fonte: NBC T 15 (2004), adaptado pelo autor (2016).

Após a coleta de dados, por meio dos quesitos demonstrado no Quadro 2, fora aplicado a seguinte fórmula para apuração do percentual de divulgação.

$$\text{Nível de divulgação} = \frac{\text{Total de quesitos divulgados pela empresa}}{\text{Total de quesitos máximos de divulgação}} \times 100$$

Posteriormente, o tratamento dos dados fora estruturado em planilhas eletrônicas, auxiliando na construção de tabelas, gráficos e também na criação do *ranking* de divulgação.

5 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No decorrer deste trabalho, utilizou-se para coleta de dados, as Demonstrações Financeiras Padronizadas, os Relatórios de Sustentabilidade e Socioambientais, que se encontram no sítio da BM&FBOVESPA e nos próprios endereços eletrônicos das companhias.

Destarte, a Tabela 1 demonstra o resultado dos anos de 2011 a 2015 das entidades, referente à totalidade dos quesitos, em que é possível visualizar, quais organizações mais divulgaram os itens da norma. As tabelas particulares, de cada ano, estão anexadas nos apêndices do trabalho.

TABELA 1 - Pontuação de divulgação de 2011 a 2015

Companhias	QUESITOS								Total	%
	1	2	3	4	5	6	7	8		
Celulose Irani S.A.	5	3	5	5	0	0	0	3	21	52,5%
Fibria Celulose S.A.	5	5	5	5	0	5	3	0	28	70,0%
Klabin S.A.	5	5	5	5	5	0	0	0	25	62,5%
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A.	0	0	0	5	0	0	0	0	5	12,5%
Suzano Papel e Celulose S.A.	5	5	5	5	5	0	0	0	25	62,5%
Total	20	18	20	25	10	5	3	3	104	52,0%
%	80,0%	72,0%	80,0%	100,0%	40,0%	20,0%	12,0%	12,0%		

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Observando a Tabela 1, em que cada quesito, individualmente, poderia atingir um total de 25 pontos, apresentando um somatório geral de 200 pontos, verifica-se que as companhias estudadas alcançaram 104 pontos, ou seja, 52,0% de nível de evidenciação das informações socioambientais investigadas.

Com ótica à entidade que mais apresentou os quesitos mencionados para realização da pesquisa, aponta-se a Fibria Celulose S.A., na qual poderia ser obtido até 40 pontos nos 5 (cinco) anos de análise, e a companhia conseguiu 28 pontos, ou seja, um nível de evidenciação geral de 70,0%. Observa-se que a entidade não elucidou os seguintes quesitos: “**5 - Fez menção a outros projetos ambientais**”; e “**8 - Divulgou passivos e contingências ambientais**”. Além disso, no ano de 2011 e 2012 a empresa não evidenciou o quesito “**7 - Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativos e/ou**

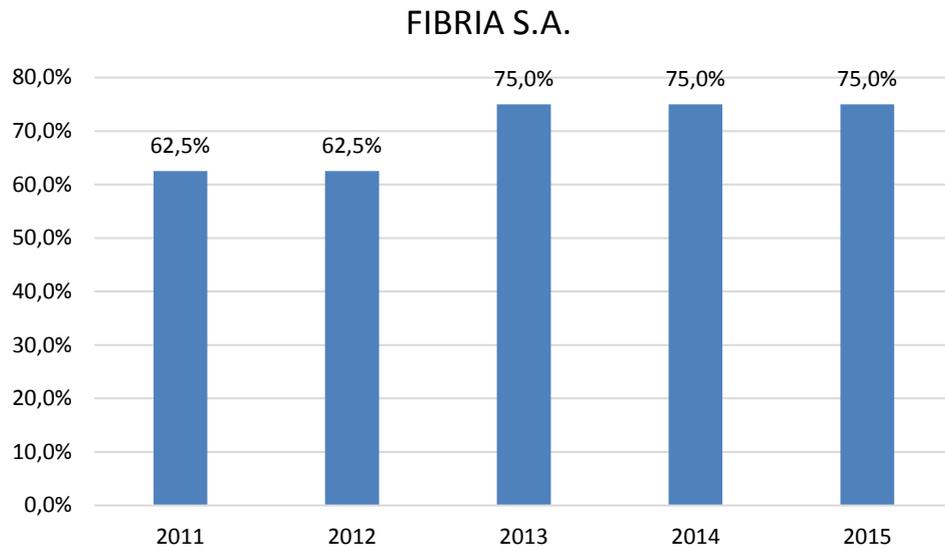
judicialmente". Posteriormente, em segundo lugar, ficaram as companhias Klabin S.A. e a Suzano Papel e Celulose S.A., com o mesmo total de divulgação, 25 pontos alcançados, dos 40 possíveis, atingindo 62,5% em nível de divulgação. Da mesma maneira que a companhia Fibria Celulose S.A., as empresas deixaram de divulgar o quesito 8 e, também, os quesitos **"6 - Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade"** e **"7 - Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativos e/ou judicialmente"**.

Já em terceiro lugar, ficou a Celulose Irani S.A. que atingiu 52,5% de nível de divulgação, totalizando 21 pontos dos 40 possíveis, do mesmo modo que as companhias Klabin S.A. e Suzano Papel e Celulose S.A. deixou de evidenciar os quesitos 6 e 7 e, ainda, o quesito **"5 - Fez menção a outros projetos ambientais"**; no ano 2011 e 2012 não apresentou o quesito **"2 - Dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados"**; e o quesito **"8 - Divulgou passivos e contingências ambientais"** não foi evidenciado nos anos 2014 e 2015.

Por fim, na quarta posição, a empresa Santher Fab. de Papel Sta Therezinha S.A., que para os 5 (cinco) anos pesquisados apresentou 5 pontos dos 40 possíveis, atingindo 12,5% em nível de divulgação, assim como a entidade Celulose Irani S.A., não divulgou os quesitos 5, 6 e 7, também não evidenciou os quesitos **"1 - Divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente"**; **"2 - Dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados"**; **"3 - Possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade"** e **"8 - Divulgou passivos e contingências ambientais"**. Ela obteve esse índice de porcentagem tão baixo, pelo motivo da não apresentação do Relatório de Sustentabilidade, sendo evidenciado o item 4 apenas no Relatório da Administração.

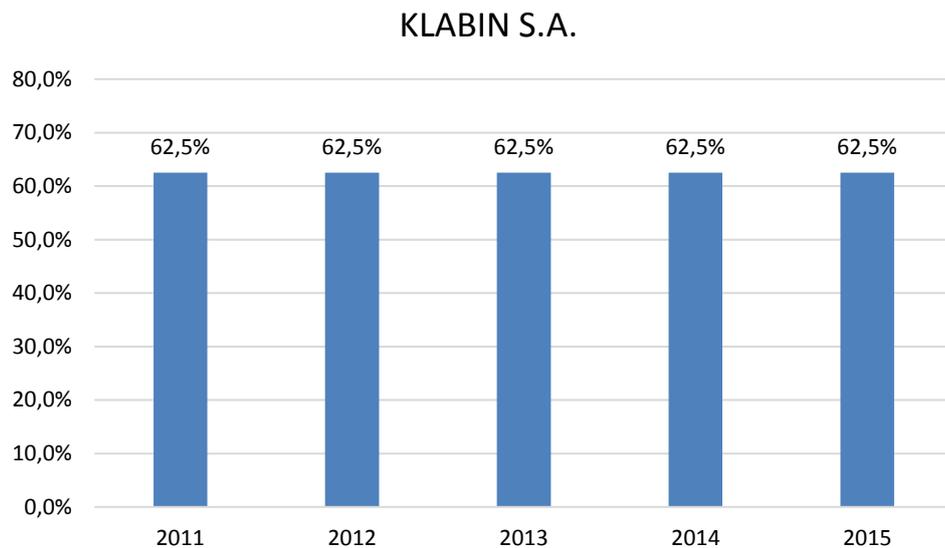
Para facilitar o entendimento, foram construídos gráficos individuais das companhias, de forma a verificar a evolução do percentual das apresentações dos quesitos dos anos de 2011 a 2015.

Dos 8 (oito) quesitos pesquisados em cada ano, a entidade Fibria Celulose S.A. divulgou em 2011 e 2012 somente 5 (cinco) quesitos, em 2013, 2014 e 2015 aumentou para 6 (seis) quesitos, conforme Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Quanto à empresa Klabin S.A., dos 8 (oito) quesitos investigados em cada ano, ela apresentou nos anos de 2011, 2012, 2013, 2014 e 2015 apenas 5 (cinco) quesitos, ou seja, não ocorreu evolução de divulgação, conforme apresentado no Gráfico 2.

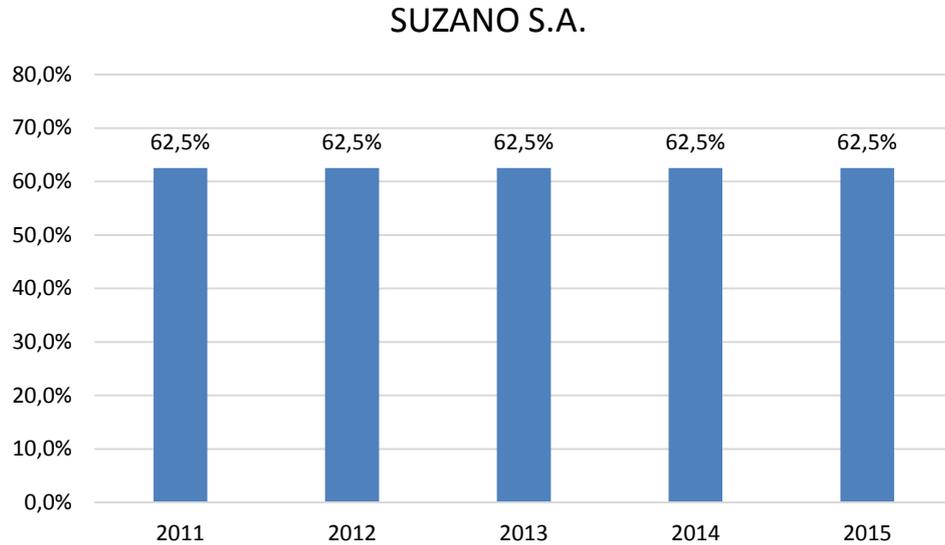
GRÁFICO 2 - Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Tratando-se da entidade Suzano Papel e Celulose S.A., da mesma forma que a companhia Klabin S.A., divulgou 5 (cinco) quesitos dos 8 (oito) analisados em cada ano,

permanecendo com o mesmo número de divulgação em todos os anos, conforme ilustrado no Gráfico 3.

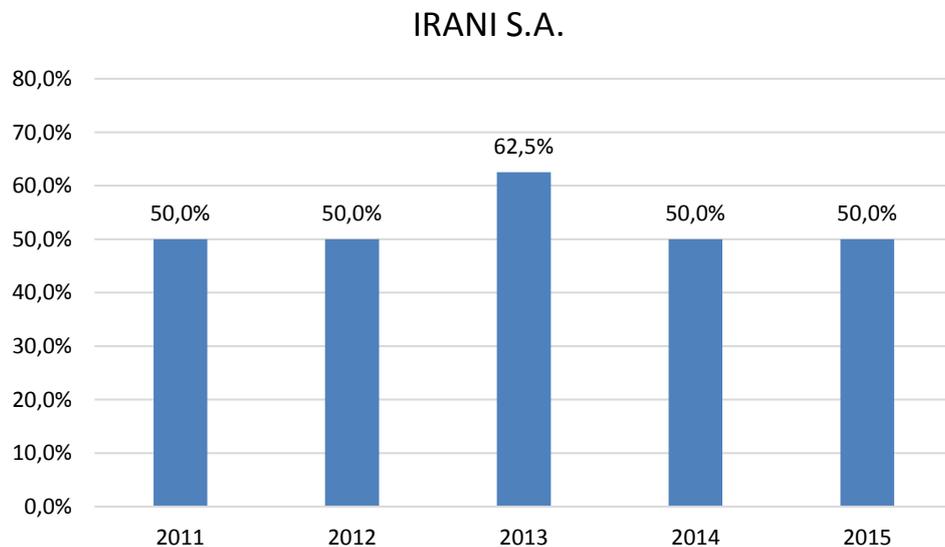
GRÁFICO 3 - Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Já a empresa Celulose Irani S.A., divulgou em 2011 e 2012 somente 4 (quatro) quesitos, em 2013 aumentou para 5 (cinco) quesitos, e em 2014 e 2015 este número voltou para 4 (quatro) quesitos, conforme evidenciado no Gráfico 4.

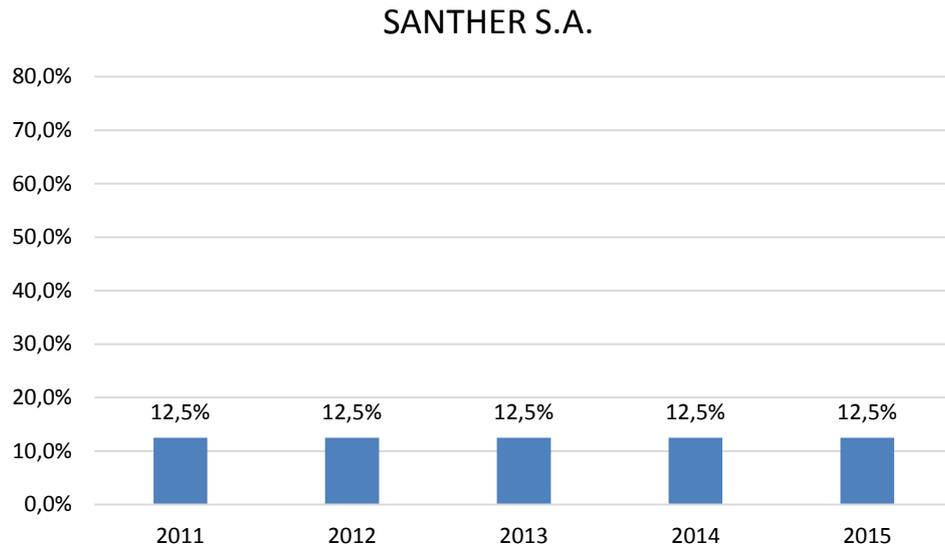
GRÁFICO 4 - Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Para entidade Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A., dos 8 (oito) quesitos examinados em cada ano, ela divulgou, nos 5 (cinco) anos, apenas 1 (um) quesito, conforme relatado, este resultado tão baixo, pode ser pelo motivo da não divulgação do Relatório de Sustentabilidade, conforme apresentado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - Evolução do percentual de divulgação dos quesitos pelas entidades



Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Por fim, é válido ressaltar a evolução de cada entidade, com ótica a atender ao objetivo do estudo e responder a problemática de pesquisa, em que observa-se que a Fibria Celulose S.A., apresentou um avanço na divulgação ao percentual de 20,0%², de 2011 para 2015, sendo que inicia com uma evidenciação de 5 (cinco) quesitos no primeiro ano de análise e chega a 6 (seis) itens no último ano pesquisado. As empresas Klabin S.A.; Suzano Papel e Celulose S.A., e Santher Fab. de Papel Sta Therezinha S.A. não prosperam no decorrer dos anos, ou seja, divulgaram o mesmo número de quesitos em todo o período de análise, mantendo-se estáveis. Por último, a companhia Celulose Irani S.A., na qual de 2011 para 2013 apresentou uma evolução de 25,0%² no nível de divulgação, e de 2013 para 2015 houve uma involução na evidenciação, voltando aos patamares de 2011.

² A evolução fora identificada tomando como base os valores de 2011, sendo que os valores atuais foram divididos pelo ano base, observando a técnica de Análise Horizontal.

5.1 ANÁLISE DAS DIVULGAÇÕES POR QUESITO DAS ENTIDADES

Na Tabela 2, apresenta-se o nível de divulgação por quesito das companhias.

TABELA 2 - Divulgação por quesito

Quesito	2011	2012	2013	2014	2015	Total	%	Posição
1	4	4	4	4	4	20	80,0%	2°
2	3	3	4	4	4	18	72,0%	3°
3	4	4	4	4	4	20	80,0%	2°
4	5	5	5	5	5	25	100,0%	1°
5	2	2	2	2	2	10	40,0%	4°
6	1	1	1	1	1	5	20,0%	5°
7	0	0	1	1	1	3	12,0%	6°
8	1	1	1	0	0	3	12,0%	6°
Total	20	20	22	21	21	104		
%	50,0%	50,0%	55,0%	52,5%	52,5%	52,0%		

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

Por meio da Tabela 2 observa-se a porcentagem de apresentação por quesito, em que o quesito “**4 - Possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade**”, foi o mais divulgado pelas empresas e alcançou 100,0% de nível de divulgação, logo após foram os itens “**1 - Divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente**”; e “**3 - Possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade**” que atingiram 80,0%, em que observa-se que das 5 (cinco) entidades analisadas apenas 1 (uma) não evidenciou os quesitos. Em terceiro lugar ficou o quesito “**2 - Dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados**” que obteve 72,0% de divulgação, em que no ano 2011 e 2012 de 5 (cinco) empresas investigadas 2 (duas) deixaram de divulgar, já em 2013, 2014 e 2015 somente 1 (uma) não o apresentou, em seguida tem-se o item “**5 - Fez menção a outros projetos ambientais**” com 40,0% de nível de divulgação, sendo que de 5 (cinco) entidades 3 (três) deixaram de evidenciá-lo.

Quanto ao quesito “**6 - Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade**”, ele auferiu 20,0% de nível de divulgação, na qual 4 (quatro) companhias não divulgaram-no. Os quesitos “**7 - Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativos e/ou judicialmente**”; e “**8 -**

Divulgou passivos e contingências ambientais”, atingiram apenas 12,0%, observando que em 2011 e 2012, referente ao quesito 7, todas as 5 (cinco) empresas deixaram de apresentá-lo, já em 2013, 2014 e 2015 foram 4 (quatro), com ótica ao quesito 8, em 2011, 2012 e 2013 foram 4 (quatro) organizações que não apresentaram, em 2014 e 2015 nenhuma entidade divulgou o item mencionado.

Conforme pode ser verificado na Tabela 2, o total de pontos que poderiam ser divulgados, perfaziam 40 por ano, o ano que mais destacou-se, foi de 2013, com 55,0% de nível de evidenciação, já em 2014 e 2015 atingiu 52,5%, e no ano de 2011 e 2012 obteve 50,0% de índice de publicação dos quesitos analisados. Observa-se, portanto, que de 2011 para 2015 a evolução foi de apenas de 5,0%.

5.2 VERIFICAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS QUESITOS POR RELATÓRIO

Por meio da Tabela 3, procurou-se identificar quais dos relatórios teve maior índice de divulgação dos itens da norma.

TABELA 3 - Evidenciação dos quesitos por relatório de 2011 a 2015

Quesito	Evidenciação				
	DFP	NE	RA	RS	RSO
1	0	0	0	20	0
2	0	0	0	18	0
3	0	0	0	20	0
4	0	0	5	20	0
5	0	0	0	10	0
6	0	0	0	5	0
7	0	0	0	3	0
8	0	3	0	0	0
Total	0	3	5	96	0
Percentual	0,0%	1,5%	2,5%	48,0%	0,0%

Legenda: DFP - Demonstrações Financeira Padronizadas
 NE - Notas Explicativas
 RA - Relatório da Administração
 RS - Relatório de Sustentabilidade
 RSO - Relatório Socioambiental

Fonte: elaborado pelo autor (2017).

A partir da Tabela 3, é possível verificar que o quesito 4 foi relatado em mais de um relatório pelas organizações, já os itens 1, 2, 3, 5, 6 e 7 foram divulgados apenas no Relatório de Sustentabilidade (RS), e o quesito 8 somente nas Notas Explicativas (NE).

É notável, ainda, que as entidades usufruíram mais dos relatórios complementares com 48,0% de divulgação no Relatório de Sustentabilidade (RS), 2,5% no Relatório da Administração (RA) e 1,5% nas Notas Explicativas (NE), enquanto às Demonstrações Financeiras Padronizadas não ocorreu nenhuma apresentação.

Com ótica à limitação desta pesquisa, a mesma restringe-se a dois aspectos: primeiro relacionado à técnica utilizada, visto que por meio da análise binária apenas verifica-se se o quesito foi divulgado ou não, não avaliando a qualidade da evidenciação apresentada; e segundo refere-se à falta de padronização nos relatórios complementares, uma vez que os Relatórios de Sustentabilidade e da Administração não possuem um modelo pré-definido, ficando a cargo da companhia apresentá-lo como desejar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No cenário atual, onde fala-se bastante em expansão e lucros, a questão ambiental é sempre lembrada e discutida, visto que a busca incessante por lucros gera intervenções do homem sobre a natureza, ameaçando, assim, a qualidade de vida da sociedade, tanto nessa geração quanto nas próximas (ASSIS et al., 2011).

Diante disso, a presente pesquisa apresentou como objetivo geral identificar a evolução do nível de divulgação de itens ambientais das empresas do ramo de Papel e Celulose listadas na BM&FBOVESPA, de acordo com a NBC T 15 do ano de 2011 a 2015.

Para isso, buscou-se informações por meio das Demonstrações Financeiras Padronizadas, Relatórios da Administração, Socioambientais e de Sustentabilidade divulgadas no sítio da BM&FBOVESPA, ou nos próprios endereços *online* das entidades.

Na análise dos dados, a entidade que mais apresentou os quesitos, em suas demonstrações, fora a Fibria Celulose S.A., com 70,0% de nível de evidenciação, em segundo lugar, ficaram as empresas Klabin S.A. e a Suzano Papel e Celulose S.A., que divulgaram 62,5%, já em terceiro lugar, ficou a Celulose Irani S.A., que atingiu 52,5% e, em último, na quarta posição, a companhia Santher Fab. de Papel Sta Therezinha S.A. que divulgou 12,5% dos quesitos analisados.

Observa-se que a Fibria Celulose S.A., apresentou um avanço na divulgação ao percentual de 20,0%, de 2011 para 2015, sendo que inicia com uma evidenciação de 5 (cinco) quesitos no primeiro ano de análise e chega a 6 (seis) itens no último ano pesquisado, as empresas Klabin S.A.; Suzano Papel e Celulose S.A., e Santher Fab. de Papel Sta Therezinha S.A. não prosperam no decorrer dos anos, ou seja, divulgaram o mesmo número de quesitos em todo o período de análise, mantendo-se estáveis, e, por último, a companhia Celulose Irani S.A., na qual em 2011 para 2013 apresentou uma evolução de 25,0% no nível de divulgação, e de 2013 para 2015 houve uma involução na evidenciação, voltando aos patamares de 2011.

Tratando-se dos quesitos que mais foram divulgados, nota-se o item **“4 - Possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade”**; com nível de 100,0% de evidenciação; seguido dos itens **“1 - Divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente”**; e **“3 - Possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade”** com percentual de 80,0%.

Já os quesitos que se enquadram nos menos divulgados, percebe-se os itens “**7 - Valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativos e/ou judicialmente**”; e “**8 - Divulgou passivos e contingências ambientais**”, em que atingiram apenas 12,0% de nível de divulgação; e o quesito “**6 - Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade**”, que auferiu 20,0%.

Quanto à verificação dos quesitos por relatório, é notório que as empresas usufruíram mais dos relatórios complementares com 48,0% de divulgação no Relatório de Sustentabilidade (RS), 2,5% no Relatório da Administração (RA) e 1,5% nas Notas Explicativas (NE), enquanto que às Demonstrações Financeiras Padronizadas não ocorreu nenhuma apresentação.

Por fim, mesmo tratando-se de informações voluntárias, ou seja, a administração da empresa só divulgará caso queira, as companhias atingiram 52,0% de nível de divulgação, obtendo, assim, um índice superior a 50,0%, em que o quesito “**4 - Possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade**” foi o mais citado, o qual demonstra-se que as entidades estão interessadas em formar cidadãos atentos com as questões ambientais e com a finitude dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. *Codificando o alfabeto por meio do sistema de numeração binário*. 2013, 57f. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – Programa de Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013. Disponível em: <http://www.bdt.d.ufscar.br/htdocs/tedeSimplificado/tde_arquivos/39/TDE-2013-10-23T091949Z-5679/Publico/5524.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.
- AQUINO; W.; SANTANA, A. C. Evidenciação. *Caderno de Estudos*, São Paulo, n. 5, p. 01-40, jul., 1992. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511992000200002>. Acesso em: 09 out. 2016.
- ASSIS, M. A., PRATA, E. M. B., PEDRONI, F., SANCHEZ, M., EISENLOHR, P. V., MARTINS, F. R., SANTOS, F. A. M., TAMASHIRO, J. Y., ALVES, L. F., VIEIRA, S. A., PICCOLO, M. C., MARTINS, S. C., CAMARGO, P. B., CARMO, J. B., MARTINS, L.F.B., SIMÕES, MARTINELLI, L. A.; JOLY, C. A. Florestas de restinga e de terras baixas na planície costeira do sudeste do Brasil: vegetação e heterogeneidade ambiental. *Biota Neotropica*, abr./jun., vol. 11, no. 2, 2011. Disponível em: <<http://www.biotaneotropica.org.br/v11n2/pt/abstract?article+bn02111022011>>. Acesso em: 07 out. 2016.
- BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. *Revista Visões*, 4. ed., nº4, vol. 1, jan./jun., 2008. Disponível em: <http://www.fsma.edu.br/visoes/ed04/4ed_O_Desafio_Do_Desenvolvimento_Sustentavel_Gi sele.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016.
- BARCELOS, D. P., et al. Evidenciação ambiental à luz da NBC T 15: o caso da natura. *Aos - Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, Brasil, v. 4, n. 2, p. 127-146, jul./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.unama.br/seer/index.php/aos/article/viewFile/312/pdf>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BERGAMINI JÚNIOR, S. Contabilidade e risco ambientais. *Seminário de Contabilidade Ambiental*, Auditório do BNDES, 5 e 6 de novembro de 1998, 1999. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1105.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.
- BEUREN, I. M.; HORN, J. E.; BOFF, M. L.; HORN, M. A. Adequação da evidenciação social das empresas de capital aberto no relatório da administração e notas explicativas às recomendações da NBC T 15. *RCO – Revista de Contabilidade e Organizações*, FEA-RP/USP, v. 4, n. 8, p. 47-68, jan.-abr., 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34758/37496>>. Acesso em: 10 out. 2016.
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; DE SOUSA, M. A. B.; COLAUTO, R. D.; PORTON, R. A. B. *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006. 195 p.

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo. *Empresas listadas*. São Paulo, 2016. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/ciaslistadas/empresaslistadas/BuscaEmpre.aspx?idioma=pt-br>>. Acesso em: 08 ago. 2016.

CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 65-78, jul. 2007. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>>. Acesso em: 07 out. 2016.

CARVALHO, G. M. B. *Contabilidade ambiental: teoria e prática*. 2. ed., revista e atualizada. Curitiba: Juruá, 2008. Disponível em: <<https://www.jurua.com.br/bv/conteudo.asp?id=20820>>. Acesso em: 07 out. 2016.

CFC - Conselho Federal de Contabilidade. *Resolução CFC nº 1.003*, de 06 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 15 - Informações de Natureza Social e Ambiental. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2004/001003>. Acesso em: 10 out. 2016.

COSTA, R. S.; MARION, J. C. A uniformidade na evidenciação das informações ambientais. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, n. 43, p. 20-33, jan./abr., 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n43/a03v1843.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis. *Pronunciamento conceitual básico (R1)*. 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em: 09 out. 2016.

DEPEC - Departamento de Pesquisas e Estudos Econômicos. *Papel e celulose*. 2016. Disponível em: <http://www.economiaemdia.com.br/EconomiaEmDia/pdf/infset_papel_e_celulose.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

FERREIRA, S. S.; GONZALES, A. Contabilidade ambiental: um estudo sobre o impacto dos eventos econômico-ambientais nas organizações. *REMIPE- Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec Osasco*, v. 1, nº2, jul./dez., 2015. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xmqTXCo-UhMJ:fatecosasco.edu.br/ojs/index.php/REMIPE/article/download/22/pdf_6+&cd=13&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 out. 2016.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

FONTANELLA, B. J. B.; LUCHESI, B. M.; SAIDEL, M. G. B.; RICAS, J.; TURATO, E. R.; MELO, D. G. Amostragem em pesquisas qualitativas: proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 388-394, fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000200020&script=sci_arttext>. Acesso em: 02 nov. 2016.

FREITAS, C. C. O.; STRASSBURG, U. *Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras*. 2007.

Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/campi/cascavel/ccsa/VISeminario/Artigos%20apresentados%20em%20Comunica%E7%F5es/ART%206%20-%20%20Evidencia%E7%E3o%20das%20informa%E7%F5es%20ambientais%20nas%20demonstra%E7%F5es%20cont%E1beis%20de%20empresas.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.

GARCIA, E.; CORBARI, E. M.; JUNIOR, D. A.; TORRES, A. A importância da divulgação contábil mensurada ao *fair value*. *Ciências Sociais em Perspectiva*, (6) 11: p.127-138, 2. sem. 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ccsaemperspectiva/article/view/1505/1223>>.

Acesso em: 09 out. 2016.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200p.

HENDRIKSEN, E.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. 1. ed. São Paulo: Atlas 2010. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/18340485/teoria-da-contabilidade---hendriksen-eldon-s--van-breda-michael-f---1a-ed-sao-pa>>. Acesso em: 09 out. 2016.

IBA - Indústria Brasileira de Árvores. *Anuário*. 2015. Disponível em:

<http://www.ipef.br/estatisticas/relatorios/anuario-iba_2015.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. *NPA 11 - Balanço e Ecologia*. 1996. Disponível em:

<<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detPublicacao.php?cod=124>>. Acesso em: 09 out. 2016.

JUSTI, J.; VIEIRA, T. P. *Manual para padronização de trabalhos de graduação e pós-graduação lato sensu e stricto sensu*. Rio Verde: Ed. UniRV, 2016.

KRAEMER, M. E. P. Contabilidade ambiental como sistema de informações. *Revista Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, ano III, nº 09, p.19-26, ago./out., 2000. Disponível em:

<http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_1er.php?canal=4&canallocal=4&canalsub2=10&id=166>. Acesso em: 09 out. 2016.

_____. *Passivo ambiental*. 2003. Disponível em:

<http://www.amda.org.br/imgs/up/Artigo_21.pdf>. Acesso em: 09 out. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamento de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCONDES; N. A.; CAMPOS, J. C. Contabilidade ambiental. In: *IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba*, 2006. Disponível em:

<<http://biblioteca.univap.br/dados/INIC/cd/inic/IC6%20anais/IC6-55.PDF>>. Acesso em: 24 out. 2016.

- MEDEIROS, A. J. R. P.; BARBALHO, K. F.; JERÔNIMO, C. E. M. Desafios e a multidisciplinaridade em perícias ambientais. *REMOA - Revista: Monografias Ambientais*, v. 13, n. 13 (2013): out./dez., p.2789-2796, 2013. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/remoa/article/view/8490/pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.
- MELO, I. C. A.; TINOCO, J. E. P.; FERNANDES, M. F. Passivo ambiental: a importância do reconhecimento, do registro contábil e da divulgação. *Revista eletrônica de Gestão de negócios*, v. 6, n. 2, abr.-jun., 2010. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/216.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.
- MONTEBELLO, A. E. S.; BACHA, C. J. C. O setor de celulose e papel na economia brasileira. *O Papel*, vol. 72, num. 4, p. 47-50. abr. 2011. Disponível em: <http://www.revistaopapel.org.br/noticia-anexos/1359376212_a6276749358ba36fa276b9509b02b478_901527006.pdf>. Acesso em: 09 out. 2016.
- MORAES, R. O.; JUNQUEIRA, E. R.; CARVALHO, L. N. Avaliação de desempenho ambiental: um enfoque para os custos ambientais e os indicadores de eco-eficiência. In: *VII Congresso Brasileiro de Custos*, Recife, PE, 2 a 4 de agosto de 2000. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/3019/3019>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- MURCIA, F. D.; SANTOS, A.; SALOTTI, B. M.; NASCIMENTO, A. Mapeamento da pesquisa sobre *disclosure* ambiental no cenário internacional: uma revisão dos artigos publicados em periódicos de língua inglesa no período de 1997 a 2007. *ConTexto*, Porto Alegre, v. 10, n. 17, p. 7-18, 1. sem. 2010. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11766>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- MUSSOI, A.; BELLEN, M. V. Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. *Revista de Contabilidade e Organizações*, FEA-RP/USP, v. 4, n. 9, p. 55-78, mai./ago., 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34767>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- NBC - Normas Brasileiras de Contabilidade. *NBC T 15 - Informações de natureza social e ambiental*. 2004. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t15.htm>>. Acesso em: 09 nov. 2016.
- PADILHA, B. B.; ASTA, D. D. A evidenciação contábil ambiental em empresas de tratamento de resíduos sólidos orgânicos. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade - GeAS*, vol. 3, n. 1. jan./abr., 2014. Disponível em: <<http://www.revistageas.org.br/ojs/index.php/geas/article/view/136/pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.
- PAIVA, P. R. *Contabilidade ambiental: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção*. São Paulo: Atlas, 2003.
- PEREIRA, A. C. F. A contabilidade ambiental: a sua relevação no relato financeiro. *Jornal de Contabilidade*, n.º 367, out., 2007. Disponível em: <http://www.apotec.pt/fotos/jornais/out2007_1192526928.pdf#page=12>. Acesso em: 09 ago. 2016. Acesso em: 11 set. 2016.

- PEREIRA, C. V.; COUTO, J. G.; GALVÃO, H. M. Balanço ambiental: ferramenta de crescimento sustentável. *Revista de Administração da Fatea*, v. 2, n. 2, p. 45-60, jan./dez., 2009. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:vuo_LuTq1H4J:publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/download/217/174+&cd=15&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 24 out. 2016.
- PIACENTINI, N. *Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras*. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2004. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2784/NEUSA_PIACENTINI.PDF?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 out. 2016.
- PINTO, A. L.; RIBEIRO, M. S. Balanço social: avaliação de informações fornecidas por empresas industriais situadas no estado de Santa Catarina. *Revista Contabilidade & Finanças*, São Paulo, v. 15, n. 36, p.21-34, dez. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000300002>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- RIBEIRO, M. S. *Custeio das atividades de natureza ambiental*. 1998. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04102007-142546/pt-br.php>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- ROSA, F. S.; FERREIRA, A. C. S.; ENSSLIN, S.R.; ENSSLIN, L. Evidenciação Ambiental (EA): contribuição da metodologia multicritério para identificação dos aspectos financeiros para a gestão ambiental. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 27-61, out./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_\(EA\)_Contribui_o_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambienta](http://www.researchgate.net/publication/49607111_Evidenciao_Ambiental_(EA)_Contribui_o_da_Metodologia_Multicritrio_para_Identificao_dos_Aspectos_Financeiros_para_a_Gesto_Ambienta)>. Acesso em: 09 out. 2016.
- SANTOS, A. O.; SILVA, F. B.; SOUZA, S.; SOUSA, M. F. R. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, v. 12, n. 27, p. 89-99, 2001. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/24092/contabilidade-ambiental--um-estudo-sobre-sua-aplicabilidade-em-empresas-brasileiras/i/en>>. Acesso em: 09 out. 2016.
- SCHIANETZ, K. O eco-balanço: um instrumento de gestão ambiental para a verificação sistemática de aspectos ambientais significantes de acordo com a ISO 14001. *19º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental*, VI - 026. 1997. Disponível em: <<http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/abes97/balance.pdf>>. Acesso em: 02 nov. 2016.
- SILVA, C. A. T.; RODRIGUES, F. F.; ABREU, R. L. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 71-92, jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552007000200005>. Acesso em: 02 nov. 2016.

SILVA, W. M.; MELO, J. F. M.; BARBOSA, M. F. N. Análise de conteúdo da evidenciação dos investimentos e custos ambientais: um estudo nas empresas do segmento de papel e celulose cadastradas na Bovespa no período de 2009 a 2012. In: *XX Congresso Brasileiro de Custos*, 2013. Disponível em:

<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/162/162>>. Acesso em: 08 out. 2016.

SOUZA, V. R.; RIBEIRO, M. S. Aplicação da contabilidade ambiental na indústria madeireira. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, n. 35, p. 54 - 67, mai./ago. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34134/36866>>. Acesso em: 09 out. 2016.

TEIXEIRA, A. S.; CREPALDI, P. G. *Contabilidade ambiental: a importância do contador para a gestão empresarial*. 2000. Disponível em:

<https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_16_1330024981>. Acesso em: 09 out. 2016.

TEIXEIRA, E. A.; NOSSA, V.; FUNCHAL, B. O índice de sustentabilidade empresarial (ISE) e os impactos no endividamento e na percepção de risco. *Revista Contabilidade & Finanças*, USP, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 29-44, jan./fev./mar./abr. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v22n55/a03v22n55.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

TIESEN, C. L. A.; CASTURINO, A.; K.; CASTURINO, V. Demonstrações ambientais e sua importância para uma empresa produtora de biodiesel. VIII Jornada Acadêmica de Ciências Contábeis - UNEMAT- Universidade do Estado do Mato Grosso – Campus Universitário de Sinop. *Revista Contabilidade & Amazônia*, Sinop, v. 3, n. 1, 2010. Disponível em:

<<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/contabilidade/article/view/995>>. Acesso em: 24 out. 2016.

TINOCO, J. E. P.; ROBLES, L. T. A contabilidade da gestão ambiental e sua dimensão para a transparência empresarial: estudo de caso de quatro empresas brasileiras com atuação global. *RAP - Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro 40(6):1077-96, nov./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n6/08.pdf>>. Acesso em: 09 out. 2016.

VECCHIATTI, K. Três fases rumo ao desenvolvimento sustentável do reducionismo à valorização da cultura. *São Paulo em Perspectiva*, 18(3): p.90-95, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n3/24782.pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.

VEGINI, D. *Contabilidade e auditoria ambiental como instrumento gerencial: um estudo de caso em um hospital*. 2007. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis, Centro Sócio Econômico, Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis293955>>. Acesso em: 07 out. 2016.

VELLANI, C. L.; RIBEIRO, M. S. Sustentabilidade e contabilidade. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v. 6, n. 11, p. 187-206, jan. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2009v6n11p187/11610>>. Acesso em: 09 out. 2016.

VERONEZE, M. V.; SILVA, V. A.; OLIVEIRA, F. A.; NUNES, E. S. Contabilidade ambiental: estudo sobre sua importância para os profissionais contábeis de Tangará da Serra – MT. In: *XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, 13 e 14 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T_15_486.pdf>. Acesso em: 24 out. 2016.

VIEIRA, M. T.; FARIA, A. C. Aplicação da NBC T 15 por empresas dos segmentos de bebidas e alimentos: uma pesquisa documental. *Revista Universo Contábil*, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 49-69, jul. 2007. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/142>>. Acesso em: 10 out. 2016.

WELTER, A. L. Contabilidade ambiental: a realização e a evidenciação contábil de ações ambientais pelas empresas moveleiras associadas à SIMOVALE/AMOESC – MEF17567 – IR. 2011. Disponível em: <<http://www.etecnico.com.br/paginas/mef17567.htm>>. Acesso em: 24 out. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – ANÁLISE DOS QUESITOS POR ENTIDADE

CELULOSE IRANI S.A.

QUESITO	CELULOSE IRANI S.A. - Ano de 2011	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?	1	
TOTAL		4	0

QUESITO	CELULOSE IRANI S.A. - Ano de 2012	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?	1	
TOTAL		4	0

QUESITO	CELULOSE IRANI S.A. - Ano de 2013	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?	1	
TOTAL		5	0

QUESITO	CELULOSE IRANI S.A. - Ano de 2014	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		4	0

QUESITO	CELULOSE IRANI S.A. - Ano de 2015	Sim (1)	Não (2)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		4	0

FIBRIA CELULOSE S.A.

QUESITO	FIBRIA CELULOSE S.A. - Ano de 2011	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?	1	
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	FIBRIA CELULOSE S.A. - Ano de 2012	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?	1	
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	FIBRIA CELULOSE S.A. - Ano de 2013	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?	1	
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?	1	
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		6	0

QUESITO	FIBRIA CELULOSE S.A. - Ano de 2014	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?	1	
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?	1	
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		6	0

QUESITO	FIBRIA CELULOSE S.A. - Ano de 2015	Sim (1)	Não (2)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?	1	
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?	1	
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		6	0

KLABIN S.A.

QUESITO	KLABIN S.A. - Ano de 2011	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	KLABIN S.A. - Ano de 2012	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	KLABIN S.A. - Ano de 2013	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	KLABIN S.A. - Ano de 2014	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	KLABIN S.A. - Ano de 2015	Sim (1)	Não (2)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.

QUESITO	SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. - Ano de 2011	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?		0
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?		0
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		1	0

QUESITO	SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. - Ano de 2012	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?		0
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?		0
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		1	0

QUESITO	SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. - Ano de 2013	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?		0
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?		0
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		1	0

QUESITO	SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. - Ano de 2014	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?		0
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?		0
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		1	0

QUESITO	SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A. - Ano de 2015	Sim (1)	Não (2)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?		0
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?		0
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?		0
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?		0
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		1	0

SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.

QUESITO	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - Ano de 2011	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - Ano de 2012	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - Ano de 2013	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - Ano de 2014	Sim (1)	Não (0)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

QUESITO	SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A. - Ano de 2015	Sim (1)	Não (2)
1	A empresa divulgou a manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente?	1	
2	A companhia informou os dispêndios pela preservação e/ou recuperação de ambientes degradados?	1	
3	A entidade possui programa de educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade?	1	
4	A organização possui projetos de educação ambiental voltados para a comunidade?	1	
5	A empresa fez menção a outros projetos ambientais?	1	
6	A companhia evidenciou a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade?		0
7	A entidade elucidou o valor das multas e indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente?		0
8	A organização divulgou passivos e contingências ambientais?		0
TOTAL		5	0

APÊNDICE B - ANÁLISE ANUAL POR ENTIDADE

ANÁLISE POR ENTIDADE ANO DE 2011									
Entidade	Quesitos								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
CELULOSE IRANI S. A.	1	0	1	1	0	0	0	1	4
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1	1	0	1	0	0	5
KLABIN S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Total	4	3	4	5	2	1	0	1	20

ANÁLISE POR ENTIDADE ANO DE 2012									
Entidade	Quesitos								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
CELULOSE IRANI S. A.	1	0	1	1	0	0	0	1	4
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1	1	0	1	0	0	5
KLABIN S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Total	4	3	4	5	2	1	0	1	20

ANÁLISE POR ENTIDADE ANO DE 2013									
Entidade	Quesitos								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
CELULOSE IRANI S. A.	1	1	1	1	0	0	0	1	5
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1	1	0	1	1	0	6
KLABIN S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Total	4	4	4	5	2	1	1	1	22

ANÁLISE POR ENTIDADE ANO DE 2014									
ENTIDADE	QUESITOS								TOTAL
	1	2	3	4	5	6	7	8	
CELULOSE IRANI S. A.	1	1	1	1	0	0	0	0	4
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1	1	0	1	1	0	6
KLABIN S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Total	4	4	4	5	2	1	1	0	21

ANÁLISE POR ENTIDADE ANO DE 2015									
Entidade	Quesitos								Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	
CELULOSE IRANI S. A.	1	1	1	1	0	0	0	0	4
FIBRIA CELULOSE S.A.	1	1	1	1	0	1	1	0	6
KLABIN S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
SANTHER FAB DE PAPEL STA THEREZINHA S.A.	0	0	0	1	0	0	0	0	1
SUZANO PAPEL E CELULOSE S.A.	1	1	1	1	1	0	0	0	5
Total	4	4	4	5	2	1	1	0	21